

CORREIO DE FIGUEIRO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO

(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Assinaturas

Serie de 12 numeros 2\$50

» » 24 » 5\$00

Numero avulso..... \$30

Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha \$60
Anuncios commerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empresa "CORREIO DE FIGUEIRO."

Uma ressurreição para temer

A intelligência menos penetrante e mais inculca não ignora que a verdadeira defeza da República reside, principalmente, no caracter dos processos de que usem os governos, em materia de política e administração, e que cumpra que sejam pautados por um superior e inflexível critério de justiça e de honestidade. Deixem de subordinar-se os interesses nacionais aos das clientelas; administrem-se os dinheiros do Tesouro com um perfeito escrupulo, de sorte que a cobrança e a applicação das receitas sejam exemplares e que não subsistam nem se aumentem as despesas superfluas e escandalosas que avolumam o deficit; facilitem-se o desenvolvimento e o aproveitamento dos soberbos recursos materiais do país, por fórma que tanto quanto possível, nos bastemos a nós próprios; restabeleça-se o crédito interno e externo, reconquistem-se os mercados perdidos e alcancem-se outros novos — e venham depois dizer-nos que para defender e consolidar a República são necessários certos meios equivocados e perigosos que aí se preconizam ou põem em prática.

Entende-se que com de-terminados e occultos designios inconfessáveis se inventem comités como esse que foi quasi um morto-nado, pobre engeitadinho posto à margem por alguns dos que o geraram e deram à luz. Percebe-se que aventureiros e especuladores políticos arrebanhem indivíduos de infimas camadas sociais e, colando-lhes o rotulo de « povo », queiram convencer-nos de que são eles o escudo o baluarte do regimen. Tudo isso se compreende, embora se não aplauda, mas o que se nos afigura de todo o ponto incompreensível é que um governo cheio de boas intenções suponha exercer dignamente a sua missão de defeza do Estado republicano, recorrendo a metodos que contradizem os principios exarados no seu programa.

O Ministério Domingos Pereira afirmou, pela boca do seu illustre chefe, que tinha como objectivo capital o presidir às eleições gerais e o assegurar a realisação delas com a liberdade indispensável, procedendo imparcialmente em face dos partidos, dos grupos, dos organismos ou das pessoas que se apresentassem ao suffragio. Ora diz-se que o Governo está disposto a decretar a restauração

do Supremo Tribunal Administrativo, com o fim de que os recursos que, porventura, se interponham por motivo de atropelos eleitorais, sejam julgados não conforme as rígidas e inflexíveis disposições do direito, mas consoante as conveniências políticas que tiverem o patrocínio governamental.

Custa a crêr que assim seja, porquanto a ressurreição do Supremo Tribunal Administrativo, com o intuito de que ele julgue em conformidade com os desejos de quem governa, e até obedecendo às injunções dos governantes, o mesmo era que um poder do Estado lançar contra outro poder, o Judicial, tão independente como ele, a gravissima suspeita, absolutamente afrontosa de uma incapacidade para a defeza das instituições que nos regem, ou a confissão de que ao Governo não serve a prática da justiça que não favoreça, iniquamente, uns em detrimento de outros.

O Supremo Tribunal Administrativo suprimido em principios do ano passado, sob a invocação de varias razões, entre as quais se mencionou a economica, funcionava, pode dizer-se, como tutelado do executivo que se reservava o homologar algumas das suas resoluções exceptuando-se, embora, as referentes a assuntos eleitorais. Receia o Governo a imparcialidade da magistratura judicial no julgamento das reclamações e recursos que a ela sejam submetidos pelas vítimas dos abusos e das ilegalidades que se cometam em matéria de eleições? Se assim é e se foi esse o pensamento que o determinou, mal vai à causa que se pretende defender, vinculando-a a um estreito espirito de facção que nunca poderá vantajosamente animar e sustentar um regimen. E' a justiça de funil que se restaura, a justiça regulada, applicada não por juizes com uma independência que a Constituição lhes assegura, mas por magistrados da escolha e da particular confiança do executivo, conformados com a orientação e os objectivos que a este politicamente mais convenham.

Os tribunais-tribunecas foram sempre do agrado dos governantes cuja noção de imparcial justiça está longe de ser aquela que possuem os homens rectos que ao culto do Direito votam as suas melhores energias. O sr. dr. Daniel Rodrigues criou uns

tribunais para julgamento de recursos dos contribuintes, dando-lhes uma organização que tem por fim principal movê-los no sentido que mais interesse ao executivo, embora com o pretexto da defeza do erario. Os tribunais ordinários substituíram-se por tribunais constituídos por empregados de finanças e por juizes em comissão, da escolha do ministro. Funcionários do seu ministério ou dependentes dele, que eram mentores do sr. dr. Daniel Rodrigues, inspiraram tal iniciativa, para, à vontade, se exercerem e manterem violências das mais escandalosas. Contra o eleitor livre pensa-se em adoptar o sistema que se pôz em vigor contra o desgraçado contribuinte?

O aspecto ditatorial e ilegal da providência que se anuncia não o analisaremos agora. Apenas temos em mira salientar o contraste que existe entre as promessas feitas e os planos que revela a projectada ressurreição do Supremo Tribunal Administrativo como arma defensiva de iniquidades que o Supremo Tribunal de Justiça já mais sancionaria.

Podem as eleições realizar-se com liberdade, com lisura e com ordem aparentes, e até com um certo colorido de imparcialidade, por parte do Governo; mas tudo isso não passará de uma tragicomédia, quando, mais tarde, havendo de se reclamar e de se recorrer, como tantas vezes succede, as supremas decisões obedecem não a regras de justiça, mas à vontade dos que supõem erradamente defender a República, arredando da representação nacional aquelas cuja presença e cuja voz incomodem os que só tem descredito o regimen com as suas inepcias e as suas malfetorias.

Oxalá o Governo reflecta sobre os seus intentos e se abstenha de enveredar por um caminho que não conduz a bom termo, nem dignifica quem, seguindo por ele, imagina talvez — o que é um puro engano — alcançar mais venturosos dias para as instituições.

(De O Seculo).

Os nossos parlamentares

Estiveram efectivamente em Figueiró na passada quinta e sexta-feira, tendo tambem ido à Castanheira de Pera e Pedrogam Grande os nossos respeitabilissimos amigos e Senhores Ribeiro de Carvalho e Cônego Dias de Andrade, que vinham acompa-

nhados do grande influente político de Leiria e nosso velho amigo, o sr. Padre Carvalho, tio do sr. Ribeiro de Carvalho.

Suas Ex.^{as} hospedaram em casa do seu e nosso presadissimo amigo e sr. Joaquim Lacerda Júnior e no automóvel de S. Ex.^a seguiram para o Avelar, Ancião e Pombal de onde devem ter regressado a suas casas pelo caminho de ferro, tendo levado dos chamados concelhos do norte as melhores impressões e devendo considerar-se absolutamente garantidas as suas candidaturas.

Efectivamente, o sr. Ribeiro de Carvalho, que é, sem favor, uma das figuras de maior relêvo da politica portugueza, jornalista de extraordinário merecimento, poeta e escritor de consagrados méritos tem representado o nosso círculo, desde a proclamação da república contando em todos os concelhos que o constituem as mais merecidas e valiosas simpatias.

Natural de Leiria, que é a séde do nosso círculo, é êle pelo seu nascimento um verdadeiro deputado regionalista, tendo sobre muitos outros que como tais se apresentam por êsse paiz além a grande vantagem do seu pujante talento e do seu grande valor, que o tornam uma das individualidades mais prestantes da politica portuguesa.

O nosso concelho, como de resto todos os que constituem o seu círculo devem a Sua Ex.^a os mais relevantes serviços e é sempre com Ribeiro de Carvalho que se tem encontrado e hão de continuar a encontrar nas horas difficeis que atravessam e em que sempre encontram a seu lado, pronto a defendê-los e a pugnar pelos seus direitos, o seu incansável e valoroso deputado.

Pelo que respeita ao Ex.^{mo} Senhor Cônego Dias de Andrade, que, como senador católico, já em varias legislaturas tem representado e representa ainda o nosso círculo, é êle, sem dúvida, uma das figuras de mais prestígio e relêvo na Igreja portuguesa, tendo desempenhado com notável diplomacia e fino tacto político a alta missão para que foi eleito.

Ambos, portanto, se impõem à escolha do nosso eleitorado, que decerto vai significar uma vez mais a Suas Ex.^{as} a consideração em que tem os seus serviços e os seus merecimentos, auxiliando, tanto quanto lhes seja possível, a sua eleição.

São êsses os nossos votos sinceros, que aqui lealmente formulámos bem crentes de que dentro de breves dias teremos a grande satisfação de os vermos convertidos na desejada realidade.

21
Ribeiro de Carvalho
Ribeiro de Carvalho



AO POVO AMIGO

Num outro jornal que para aí se publica, várias cantatas vieram na passada semana com o propósito claro e manifesto de vêr se vos enganam e se vos apanham o voto.

O autor dessas cantatas, que andou a espalhar por toda a parte que dispunha a seu talento do eleitorado do concelho de Figueiró dos Vinhos, vendo-se corrido de toda a parte e por todos os eleitorais do nosso concelho, lança desesperadamente mão destes expedientes com o fim único de vos enganar.

Ele, que nem na sua freguesia tem eleitorais que o acompanhem, pois podemos garantir-vos, sem sombra de nenhuma dúvida, que ele não traz da freguesia de Campelo três dúzias de votos; ele que não tem na freguesia de Aguda votação superior àquela e que não tem pode dizer-se, na freguesia de Arega e na freguesia de Figueiró votação de nenhum valor, não teve pejo de vir dizer-vos que votam de chapa com ele as freguesias de Aguda e Campelo e que é certa a vitória dele nas restantes freguesias do concelho!

E' que o apuro de contas está prestes a chegar para o homem e ele vê com verdadeiro pavor que feitas as eleições e eleita a nova Câmara não mais se consentirá que sejam exageradas as tabelas respectivas, nem que se leve dinheiro a quem se não deve levar.

E' que ele vê com pavor, povo amigo, que há de prestar contas e contas rigorosas de tudo quanto ilegalmente tiver recebido e de tudo quanto ilegalmente tiver feito.

Diz ele, e é verdade, que está pobre o nosso povo.

Infelizmente está mesmo mais pobre do que eles supõem e apregoam, porque em muitos lares falta o pão, falta o agasalho, falta o conforto; mas dessas faltas, povo amigo, da vossa pobreza, deviam eles lembrar-se quando exigem proventos por serviços que a lei determina que se façam de graça.

Dessa vossa pobreza, povo amigo, se deviam eles lembrar quando vos vão exigir pesadas cóngruas para andarem para aí a afrontar a vossa miséria com *semanas inteiras de festas*, seguidas de *jantaradas* e *pandegas* em que, às vezes, se consomem num só dia o que vocês levaram semanas a juntar para lhes dar.

Ainda agora andaram por essas Bairradas a afrontar a vossa pobreza e a vossa humildade insistindo comvosco para que falásseis à palavra dada a amigos velhos.

Que autoridade pode ter um padre para perguntar a um confessando se tem mentido, quando é ele próprio que vos vai aconselhar a que falseis a palavra dada, a que renegueis as vossas promessas e que mintas e faltes aos compromissos tomados?!

Vede bem o papel deste homem!

E' ele o mesmo que do alto do altar onde diz a missa, anunciou a todos os seus paroquianos que não confessaria nenhum sem que dessem pelo menos **vinte e cinco tostões de cóngrua!**

E atreve-se esta gente a ir-vos pedir o voto, e atreve-se esta gente a pedir um voto só que seja no concelho de Figueiró!

Eles, que não tem feito senão sugar o desgraçado povo em tudo quanto podem, querem ainda indispor o pobre povo com os amigos velhos para melhor poderem continuar a explorar-vos.

Alerta povo, que nós alerta estamos para vos defender e para correr de Figueiró para fora, com quantos impostores aqui vierem para vos ludibriar.

Dizei, dizei a essa gente, povo amigo, que se eles querem ter palavra por serem ricos, com o que vos exigem, também vós, como pobres, quereis ser honrados e ser dignos.

A vossa pobreza não é tanta que possa ser aviltada por essa gente, que teve a audácia de vos ir procurar a vossas casas para vos propor a infâmia de faltardes aos vossos compromissos.

Correi, correi com essa gente, povo amigo, que vos foi ofender à vossa própria morada supondo-vos capazes de faltardes às vossas promessas.

E se alguma vez mais eles tiverem a petulância de vos irem procurar para tais infâmias correi-os por forma a que lhe falte a vontade de voltarem a afrontar-vos com tais infâmias.

A futura Câmara de Figueiró

No outro jornal que nesta vila se publica, veio ha dias, em artigo de fundo, o sr. Dr. Martinho Simões fazer várias considerações sobre a actual e a futura Câmara de Figueiró, em termos que não podem deixar de merecer os nossos reparos e que em verdade duvidaríamos que fossem da autoria do sr. Dr. Martinho Simões se não tivesse a firmá-lo a assinatura de s. ex.ª

Em primeiro lugar é na verdade de extranhar que s. ex.ª, conhecendo a nossa terra e os nossos homens, se refira tão inconvenientemente aos figueiroenses ilustres que têm passado pelas gerências municipais do nosso concelho, depois da proclamação da República, quando é certo que essas gerências tem sido compostas de tudo o que de melhor se conta em Figueiró.

Tomando para exemplo a Câmara actual, de perguntar é ao sr. Dr. Martinho Simões quem melhor conta em Figueiró que o actual presidente da sua Comissão Executiva e nosso presado amigo e sr. Manuel dos Santos Abreu?

Quem melhor conta em Figueiró que o presidente do Senado Municipal sr. Dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, que é ao mesmo tempo conservador do Registo Predial da nossa comarca?

Manuel dos Santos Abreu é, sem dúvida nenhuma, um administrador de primeira ordem, no resto, trabalhador e duma dedicação sem limites por tudo quanto importe ao progresso de Figueiró.

A sua estada à testa do nosso Município é uma garantia segura da sua boa administração, e o sr. Dr. Martinho Simões, com a sua extranhável má vontade em relação à actual e anteriores Câmaras, não é capaz de nos apontar um nome só que seja, de molde a suplantá-lo.

Com o digno presidente do Senado Manicipal sr. Dr. Ernesto Lacerda, não foi menos injusto o sr. Dr. Martinho Simões, pois é

fora de toda a dúvida que, já pelo seu talento, já pela sua posição, já pelas suas tradições e pela sua mocidade é ele dos figueiroenses mais justamente indicados para o bom desempenho daquele alto cargo.

E o que se dá com as presideências desses corpos administrativos dá-se do mesmo modo com os vereadores que os compoem entre os quais se destacam das figuras mais qualificadas do nosso meio, como José Manuel Godinho, Artur Sequeira de Carvalho, Tenente Valadão, João Pedro Godinho, Alfredo Correia de Frias, etc., etc., que todos deviam merecer do sr. Dr. Martinho Simões, como merecem de todos os figueiroenses dignos, um conceito bem diverso do que aquele que s. ex.ª exteriorisou no seu artigo.

Pelo que toca ao seu programa de realizações mínimas verificámos com máguca que foi também duma infelicidade completa o sr. Dr. Martinho Simões, porque principiando por afirmar que Figueiró deve ser iluminado a luz eléctrica, finge ignorar que esse melhoramento é já uma preocupação da actual Câmara, que lhe tem dedicado o melhor dos seus esforços, procurando levar a efeito esse importante melhoramento sem encargos de maior para os cofres municipais.

Refere-se s. ex.ª a seguir à construção e montagem dum hospital, assunto a nosso vêr completamente extranho às atribuições da Câmara, e com que esta, portanto, nada tem, vindo a terminar pelo ajardinamento do Largo da Serada, canos de esgôto, bombas de incêndio e outras pretensões mais, umas impraticáveis como a do cano *geral* de esgôto e outras em desarmonia com a escassês dos recursos municipais, como a do ajardinamento do Largo da Serada.

Emfim, tanto o programa como as referências às anteriores Câmaras nos pareceram pouco felizes e menos polfíticas, colocando-nos na obrigação de vir exteriorizar os nossos reparos ao menos como preito de homenagem a esses patrícios nossos que têm feito grande sacrificio de estarem à testa do nosso Município e que bem mais dignos são do nosso aprêço que de tais censuras.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou a sua casa, na passada segunda feira 12 do corrente o nosso presado amigo e Sr. Albino Henriques dos Santos, honrado negociante de Aldeia Fundeira, do nosso concelho.

E' filho do nosso velho amigo Abilio Henriques dos Santos, uma das pessoas mais justamente consideradas do seu logar.

Para a Fuzêta onde exerce houradamente o seu negócio, seguiu ha dias o nosso presado assinante e amigo Sr. Manuel Mendes Coutinho, da Ribeira Velha.

Também seguiram para o Algarve os nossos velhos amigos e Srs. Servolo Simões Pereira e João dos Reis de Matos Junior, abastados proprietários e negociantes de Campelo.

A todos desejamos optima saúde e bom negócio.

Crónica Livre

*Hoje sim cá 'stamos nós
Sempre prontos para rir,
Até rebentar os cós,
Co'as coisas que vão seguir.
Eu cá por mim sempre gosto
De versar o meu bocado;
Mas hoje, quási que aposto,
Vai ficar tudo danado.
Com grande descaramento,
Andam mulheres pelas ruas,
Cochas e cheias de vento,
Tão vestidas como nuas.
De tudo fazem leilão
Por essas ruas a êsmo,
Em nada fazem questão
E rebaixam-se a si mesmo.
Co'as saias pelas canelas,
Saías—p'ro amor de Deus tangas,
Meias de deixar vêr elas
E casaquinhos sem mangas,
Leitor há-de concordar,
Provocam constantemente,
Um constante soluçar
Na mola real da gente.
Por ser chique e ser da moda,
Té já usam alpergatas;
Que é coisa que muito engoda
Os burros de duas patas.
Cá por mim não faço caso,
Nem o meu ser se regala;
Só às vezes por acaso,
Quando as vejo de bengala,
Vestidas à moda de Eva.
Desengonçando a cintura;
A actividade se eleva,
Em toda a musculatura.
Desculpem a 'stupidez,
Se vos dei pelos narizes.
Que eu spero p'rá outra vêz,
Ser mais brandinho.*

Dois XX

Ao "Mensageiro,"

Prometemos no número anterior do *Correio de Figueiró* mostrar a êste nosso presado colega que se enganou no juízo que formou a nosso respeito, atribuindo á nossa pouca idade (outros atribuíram-se para os nossos cabelos brancos — vão lá entender o mundo!) a violência da linguagem que, por vezes, usámos, quando esta é única e exclusivamente devida aos baixos processos de que vemos lançar mãos aos nossos adversários; umas vezes no falso objectivo de conseguirem adeptos polfíticos, o que mais ou menos pode desculpar-se; e outros, como no caso que vamos relatar, para roubar sacratíssimos direitos, que é o que mais nos indigna e revolta.

Calcule pois o nosso caro colega, que em seu poder se encontrava, *como se encontra no nosso*, uma carta dum colega seu, pela qual se patenteia com toda a clareza que êsse colega falsificou um recibo, adicionando-lhe palavras que êle não continha, para roubar valiosos direitos a uma pobre senhora!

Então caro colega, quer-nos parecer que os *tais gazes asfixiantes*, o veneno, o punhal e até os próprios raios do inferno, o meu caro colega acharia pouco para verberar tal procedimento.

Venha, venha por aí abaixo advogar a sua candidatura, se na verdade apresenta, como bem cremos e eles muito se temem, e dê-se ao incomodo de vir vêr o documento em questão que está ao seu inteiro dispôr.

Depois falaremos.

Atoardas políticas

Corre cá pelo norte do distrito que os Nacionalistas receiosos da concorrência dos candidatos Monárquicos, em que vêem os seus mais perigosos competidores procuram por todas as formas diminuir-lhes a votação...

Fala-se até em projectados acordos políticos que, não cumpridos por uma das partes, podia dar à outra a desejada vitória...

¿Será assim?

¿Não será?

Pouco viverá quem não o souber, quando as urnas falarem no próximo dia 8 de Novembro.

Do mesmo modo por aqui tem corrido que os democráticos da facção Vitorino Godinho, desgostosos com a atitude do D'rectório em relação a este candidato, deixarão de votar nas próximas eleições o candidato oficial sr. Dr. Custódio Paiva.

Também pômos em dúvida tais boatos, tanto mais que anunciando-se para breve a vinda a este círculo de alguns vultos de destaque do democratismo, eles removerão tais dificuldades, acabando tudo por ficar bem, como quasi sempre acontece com annos dos políticos democráticos.

Peregrinação a Fátima

No dia 12 do corrente seguiram desta vila em direcção a Fátima vários camions, camionetes e automóveis, uns deste concelho e outros, dos concelhos de Pedrogam Grande e Castanheira de Pera conduzindo dezenas e dezenas de peregrinos à romaria de Fátima.

Vê-se deste desusado movimento de romeiros, que cresce de anno para anno, o número de devotos da Senhora de Fátima, que é já decerto a romaria mais concorrida do país e que dentro dum futuro próximo deve adquirir uma colossal concorrência de fiéis.

Paralelamente hão de crescer do mesmo modo as respectivas receitas, que são já hoje consideráveis e que, canalizadas zelosamente para obras de assistência e beneficência públicas, podem e devem socorrer um grande número desses desgraçados que existem por esse país fora sem meios de fortuna nem condições físicas para os adquirirem e que para aí morrerão de miséria se a previdência e caridade públicas não fôrem em seu socorro.

Magistrados e funcionários judiciais

Já regressaram à nossa terra, depois de terem passado as férias judiciais com suas ex^{mas} famílias, os nossos ex^{mos} e presados amigos dr. José Marques do Carmo, Fernando Guedes da Silva, Alvaro Machado e Alvaro Damas, aquele M.^o Delegado e estes dignos escrivães de Direito da nossa comarca.

Vem todos cheios de saúde e bem dispostos aptos para arcarem com os muitos afazeres dos seus cargos, que numa comarca movimentada como a nossa, não são decerto brincadeira nenhuma.

Na Serra da Louza : : Um passeio e merenda

No sítio da Catraia, da pitoresca serra da Louza realizou-se há dias uma esplêndida merenda oferecida pelo nosso querido amigo e sr. dr. Manuel Henriques Serrano, distinto advogado em Lisboa, a vários amigos seus, entre os quais contamos os nossos presados amigos e srs. dr. João Diniz de Carvalho e Virgílio Correia que foram acompanhados de suas ex^{mas} Esposas, dr. Ernesto Lacerda, digno conservador da comarca, dr. José Fernandes de Carvalho, distinto médico em Castanheira de Pera, Roberto Fernandes de Carvalho e o sr. Falcão, sub-chefe duma das secções dos Correios de Lisboa.

A subida da Serra, que tem pontos de vista verdadeiramente deslumbrantes, fez-se em automóveis e a merenda teve lugar pelas 14 horas, prolongando-se pela tarde fora sempre no meio de quente entusiasmo, sendo o nosso presado amigo e Sr. Dr. Serrano repetidamente saudado por todos os presentes.

CRONICA DO CRIME

Foi fértil em acontecimentos sangrentos a presente semana, alguns dos quais revestiram aspectos de ferocidade, que justamente revoltam todas as consciências justas. Está neste caso o duplo assassinato levado a efeito em Lisboa pelo ferro-viário Alfredo de Oliveira que matou barbaramente a tiros de pistola sua esposa e sogra, duas pobres senhoras de exemplar comportamento que eram justamente estimadas de todos os seus vizinhos.

O procedimento deste degenerado para com aquelas senhoras, tornara impossível a vida conjugal, resolvendo por isso elas há dias separarem-se d'ele, o que levaram a efeito refugiando-se em casa duma família amiga de toda a respeitabilidade.

A propósito de ir reclamar uma filha, de 2 anos de idade, que havia do seu casamento, Alfredo de Oliveira conseguiu aproximar-se do quarto onde dormia a esposa, a filha e a sogra e uma vez aí exigiu da esposa a entrega da filha.

Esta, que teve logo justo receio da atitude do marido, entregou-lhe imediatamente a pequena, mas nem esse gesto a salvou da morte por o sclerado puxando da pistola de que ia munido despejou todas as suas balas sobre as duas pobres senhoras dando-lhe morte imediata.

Preso e recolhido ao calabouço foi no dia seguinte encontrado a jogar tranquilamente a «bisca» com uns companheiros da prisão, como se tivesse praticado o acto mais banal da vida!

Em Vouzela, o trabalhador João de Almeida Bordonhos matou a golpes de navalha um honrado comerciante daquela localidade só porque este lhe exigiu o pagamento duma pequena dívida!

No Azeitão um velhote de 72 anos que se dirijia para uma quinta onde era empregado, foi assassinado no caminho para lhe roubarem uns três contos que levava, não se sabendo ainda quem seja o assassino.

Etc., etc., etc.

Provérbio

Muito vence quem se vence :
Muito diz quem não diz tudo,
Porque a um discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.

INFANTE D. LUIZ.

Correspondência

PEDROGAM GRANDE, 11.

Deram-se hontem nesta vila e por ocasião da sessão da Comissão Executiva, factos verdadeiramente amormais, que muito indignaram as numerosas pessoas que os presenciaram e que podiam ter dado lugar a revindictas lamentáveis se a prudência de uns e os bons officios de outros não têm conseguido botar água fria naquela torrente de indignação.

Foi o caso que, estando a Comissão Executiva a funcionar com todo o seu número de vogais, o seu presidente, sr. José Pires Coelho David apresentou na mesa os requerimentos dos 3 concorrentes ao lugar de tesoureiro municipal deste concelho, propondo aos seus colegas que fôsse excluído o concorrente sr. António David do Souto Brandão por não ter, ao que ele dizia, incluído nos documentos que juntou, o atestado de vacina.

Estes votaram porém em sentido contrário da proposta presidencial, por verificarem que entre os documentos do mesmo concorrente se encontra o atestado médico da sua robustez e ausência de doenças contagiosas, o que exasperou a tal ponto o aludido presidente que este declarou logo encerrada a sessão levantando-se da mesa.

Não estiveram os seus colegas pelos autos e encontrando-se em maioria a funcionar, deliberaram continuar a sessão do que foram, porém, impedidos por o sr. Chefe da Secretaria se ausentar da mesa com os livros e documentos, declarando que o sr. Presidente é que mandava e portanto que se retirava da sala, como efectivamente fez.

O dito presidente, parecendo querer confirmar estas palavras, declarava efectivamente em voz alta e bom som que era ele que ali mandava e que portanto a sessão não continuava.

Impedidos assim de exercerem o seu mandato tiveram os membros da comissão de retirar da sala sendo porém à saída dos Paços do Concelho entusiasticamente festejados pelo povo de Pedrogam, que verberou indignado o procedimento do presidente da comissão, a quem fizeram referências bem desagradáveis, não tendo os factos ido mais longe, repetimos, pela oportuna intervenção de algumas criaturas amantes da ordem, que levaram o povo a dispersar ordeiramente.

Desitas ocorrências vai ser dado conhecimento ao sr. Delegado da

Comarca constando que a Câmara vai organizar o processo disciplinar respectivo ao seu chefe de secretaria. — C.

AGUDA, 12.

Até que enfim cá apareceram os homens a pedir os votos, mas afinal a respeito de serviços e dos prometidos melhoramentos nem uma palavra sequer.

Como nós tínhamos previsto não veio com eles o sr. dr. Rosa Falcão do Avelar, vindo somente acompanhados do sr. Ambrósio e dos dois padres residentes nesta freguesia.

Em Aguda, onde estavamos quando da visita dos homens, verificamos que eles nada fizeram e no resto da freguesia é de erer que tenha sucedido o mesmo.

Alguns eleitores ainda perguntaram aos homens pelos tais melhoramentos que eles anunciavam, mas eles enguliam em seco e diziam que ficavam para depois quando fôsem câmara.

Ora como isto vem a ser lá para quando as carriças tiverem dentes, claro está que os homens nada fizeram nem fazem para esta freguesia nem para outra qualquer do concelho, só pretendendo governarem-se à nossa custa, de que Deus Nosso Senhor os háde livrar ainda desta vez.

O bonito agora é ouvir por aqui os eleitores a perguntarem uns aos outros que direito têm os padres de andarem a pedir votos.

Eles são por dinheiro, como o diabo pelas almas; não servem o povo de graça; querem cóngruas, folares, ementas, salários e não sabemos que mais e então que vão lá recebendo os seus benesses e que deixem o povo votar com os amigos velhos que são estes que os têm servido e hão de continuar a servir quando o povo deles precise.

Queria ser mais extenso, mas hoje não dispomos de mais tempo.

Fica para a semana. — C.

CAMPELO, 14.

Corre agora por aqui que os tais amigos que queriam dispor de nós como de carneiros têm andado a arranjar cidadãos que figurem de eleitores, pelos eleitores que estão ausentes, mas fiquem eles descaçados que isto agora não é como dos requerimentos em que só aqui no Funtão há 2 que não escrevem uma letra e foram recenseados!

Nós lá estaremos para os apontar afim de que sejam logo presos e entregues ao poder judicial, e respondam por esse grave crime.

— Continuam a sair para o Algarve e Alentejo os negociantes desta freguesia, que já poucos agora por aqui estão.

— Junto a relação de 5 novos assinantes a quem deve ser enviado o *Correio de Figueiró*. — C.

Gramofone Americano Columbia e Bicyclete Americana, em bom estado

Aquele sem corneta e com 25 discos duplos e esta de borrachas ôcas, ou seja sem câmaras d'ar. Vendem-se em conta e nesta redacção se diz.

AGRIA, HENRIQUES & C.^A

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhõa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo e por preços excessivamente baratos.

E' das casas mais antigas e acreditadas da nossa terra

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, artigos de ferro e esmalte, miudezas, etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Ricardo Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração



Figueiró dos Vinhos

O que melhor e mais barato serve os passageiros. Encarrega-se de obter passaportes e passagens para a America do Norte, Brazil e França, com rapidez, a preços baratissimos e nos melhores vapores Prestam-se todas as informações gratis e responde-se a toda a correspondencia

Neste escriptorio efectuam-se seguros contra fogo, e accidentes de trabalho

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços